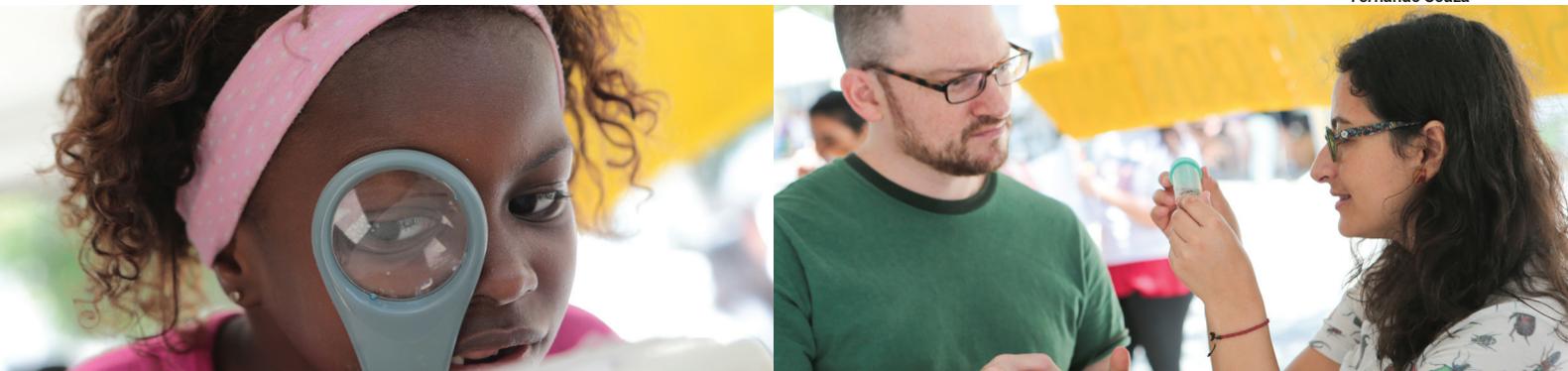


Fernando Souza



Público das mais variadas idades foi atraído às tendas da Praça do Conhecimento, protesto organizado pela Adufrj contra a PEC 55 na Cinelândia

Aulas de Resistência

Dona Elisabete Couto, 53 anos, copeira, saiu da Cinelândia no último dia 25 sabendo um pouco mais a respeito do Aedes Aegypti e da PEC 55. Ela foi uma das centenas de pessoas que passaram pela Praça do Conhecimento, protesto promovido pela Adufrj para mostrar à sociedade que a Emenda Constitucional enviada ao Congresso pelo governo Temer ameaça a produção científica e cultural da universidade pública. “É um trabalho importante que pode ser cortado. O que o governo quer fazer com o povo?”, reagiu, indignada.

O temor de Elisabete começou a ser confirmado na noite de terça-feira. Por 61 votos a 14, os senadores aprovaram a PEC, em primeiro turno. Foi um dia tenso em Brasília, com a polícia atacando estudantes, professores e técnicos das universidades de todo o país. Todos insatisfeitos com a proposta que congela por 20 anos os investimentos em educação e saúde.

O mais desastroso é que, mesmo sem a implantação da PEC, o orçamento da universidade já está à mingua. Também na terça-feira, a Light cortou a luz da reitoria da UFRJ por falta de pagamento e deixou no escuro os já sofridos cursos de Escola de Belas Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Para pensar estratégias de combate à crise, o reitor Roberto Leher e a diretoria da ADUFRJ se reuniram na semana passada. O encontro foi marcado pela certeza de que a melhor forma de resistir aos dias que virão é com a união da comunidade acadêmica.

Para informar sobre assuntos tão variados e tão interligados, preparamos uma edição especial do boletim. Boa leitura!

PEC, pancada e bomba

KELVIN MELO

kelvin@adufjrj.org.br

Mais de 20 mil pessoas estiveram em Brasília para protestar contra a emenda constitucional do teto de gastos públicos, no dia 29. Apesar da pressão popular, a PEC foi aprovada pelos senadores, em primeiro turno, por 61 votos a 14. Foram rejeitadas todas as emendas ao texto. A votação em segundo turno está marcada para 13 de dezembro.

No noticiário em geral, houve destaque para ações isoladas do protesto, que



VERGONHA Manifestantes foram recebidos pela PM com gás lacrimogêneo, sprays de pimenta e cassetetes

Mídia Ninja

sofreu violenta repressão da polícia. Mas pouco se falou do “vandalismo” que a PEC vai estabelecer nas políticas sociais.

Estudantes, técnicos e professores da UFRJ participaram do ato na capital federal. Em comunicado divulgado à noite no perfil do DCE Mário Prata, a representante Luiza Foltran desmentiu o boato de que um aluno da universidade teria morrido em função da ação da PM. “Estamos todos bem. Um estudante foi preso, mas já se encontra em liberdade”, informou. Em nota, a diretoria da Adufrj repudiou a violência da polícia.

Praça do Conhecimento encanta Cinelândia

> **Protesto no centro da cidade mostrou pesquisas desenvolvidas pela UFRJ, todas com o futuro ameaçado pela Proposta de Emenda Constitucional 55**

Informar a população sobre o significado do teto de gastos públicos contido na PEC 55 e seus impactos negativos na Educação e na Saúde. Esta foi a principal motivação da “Praça do Conhecimento”. O evento, realizado pela Adufrj na Cinelândia com apoio do Andes, dia 25, foi a forma de adesão dos docentes ao Dia de Paralisação aprovado na Assembleia de 8 de novembro.

Centenas de pessoas participaram das atividades distribuídas em 15 tendas. Em uma instituição gigantesca como a UFRJ, também foi uma oportunidade de aprender com o trabalho dos colegas de áreas diversas. A programação foi encerrada com uma mesa-redonda sobre os efeitos da PEC na Saúde e na Educação, organizada pela diretoria da Adufrj e por estudantes e professores do Instituto de Economia.

Em seguida, para descontrair, uma performance promovida pela Faculdade de Educação deu outra forma aos banquetes oferecidos pelo atual governo aos parlamentares, com o objetivo de acelerar a aprovação da PEC 55. Na encenação do “Baile da Quadrilha Fiscal”, Educação e Saúde públicas eram alguns dos pratos servidos aos congressistas.

BRASIL 2036 Ainda dá tempo de evitar este cenário “temeroso”. Em panfletos distribuídos no local, as pessoas eram convidadas a visitar a página www.brasil2036.org.br, com mais informações sobre a PEC 55 e ferramentas virtuais de pressão nos senadores.

Confira, a seguir, algumas das atividades desenvolvidas no evento.

MOMENTO ANGULAR

Sucesso de público, a cadeira giratória do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas ficou no meio da praça desde a parte final da manhã. Nela, a pessoa testava a mudança de velocidade conforme encolhia ou estirava os braços, segurando halteres. “Quando você aumenta o raio, perde velocidade”, explicava Jade Barreto.



“CASAL TEMEROSO”

No encerramento da “Praça do Conhecimento”, Michel e Marcela receberam a “Quadrilha Fiscal” para o grande baile pago com recursos públicos. Foi uma sátira à prática adotada pelo atual governo de convidar parlamentares para jantares, antes da votação da PEC 55 na Câmara e no Senado. Na performance da Faculdade de Educação, os comensais representavam os setores conservadores. Os pratos servidos mostravam o que será sacrificado no ajuste fiscal: a Educação e a Saúde públicas, as Artes, a Sociologia e a Filosofia.



CENÁRIO ÁRIDO

“Do ponto de vista da saúde, vai acontecer um genocídio a partir da aprovação da PEC. No campo da educação, não vamos conseguir aumentar vagas, sobretudo no ensino superior. A desigualdade social vai aumentar”, disse Carlos Frederico Leão Rocha, professor do Instituto de Economia e diretor da Adufrj na aula pública realizada na Cinelândia. “Há um diagnóstico que não corresponde à realidade. O Brasil não está quebrado. Tem reservas de US\$ 373 bilhões. Tem muito dólar”, completou o professor Carlos Pinkusfeld, também do IE-UFRJ.

MULHERES E PRISÕES

A roda de conversa de professoras da Faculdade Nacional de Direito discutiu o encarceramento feminino penal e em manicômios. Mariana Trotta fez a ponte com a PEC 55: “É óbvio que esse ajuste virá acompanhado de um aumento da criminalização das lutas e encarceramento”.



COMO VAI SUA SAÚDE?

Os alunos de Medicina da UFRJ organizaram a tenda para abrir ao público a oportunidade de checar alguns aspectos da saúde de maneira rápida e eficaz. Segundo o estudante Mateus Queiroz, eles queriam aproximar a universidade da sociedade. “Queremos tirar esse afastamento entre o povo e o ambiente universitário”, disse.

UFRJ DESDE CRIANÇA

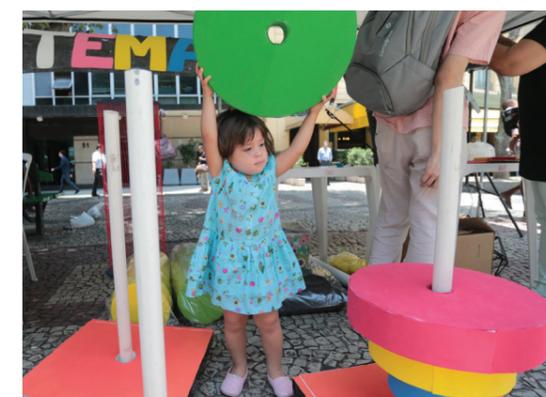
O cadastramento de crianças para concorrer a vagas da Escola de Educação Infantil da universidade teve um plantão da manhã até o início da noite. A tenda da unidade contou ainda com atividades sensoriais para as crianças, com oficina de massinhas e pintura facial.



Fotos: Fernando Souza

FAÇA SUA MANCHETE

Para despertar o senso crítico a respeito dos jornais de grande circulação, um grupo da Faculdade de Educação propôs uma oficina onde o leitor poderia alterar as manchetes da forma que achasse mais adequada, explicou Sophia Wolf (aluna da Pedagogia). O projeto de extensão relacionado é o ITEC (Imagem, Texto e Educação Contemporânea)



MATEMÁTICA DE TOCAR

Nedir do Espírito Santo, professora do Instituto de Matemática, expôs que as “brincadeiras” com diversos materiais facilitam o aprendizado de teorias abstratas da área: “Os conceitos são vistos de maneira lúdica”. Ela afirma que o formato aproxima não apenas os mais jovens, mas “os leigos também”.

Querem apagar a UFRJ

> **Light corta luz da reitoria e interrompe aulas da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pesquisas também estão ameaçadas**

SILVANA SÁ*

silvana@adufrrj.org.br

A Light cortou a luz do prédio da reitoria da UFRJ por volta das 10h do dia 29. A empresa justificou a medida pela falta de pagamento das faturas de junho a novembro. São aproximadamente R\$ 18 milhões de débito, no total.

O desligamento prejudicou o funcionamento do gabinete do reitor, da Procuradoria da universidade e do Sistema de Tecnologia da Informação e Comunicação. Também forçou nova suspensão das atividades acadêmicas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Escola de Belas Artes e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano

e Regional, unidades que já sofreram atrasos no calendário letivo deste ano por conta do incêndio no último andar do edifício, no início de outubro. As aulas só serão retomadas após o restabelecimento da energia.

À prefeitura da UFRJ, a companhia teria ameaçado deixar no escuro outros locais, como a Escola de Educação Física e Desportos e a Prefeitura Universitária. O que pode acabar com o esforço de anos de pesquisa. “Os impactos na Educação Física são perda de biotérios e prejuízos acadêmicos pela falta de aulas. No caso da (subestação da) Prefeitura, apaga também o CT 2 e toda a iluminação pública do Fundão”, diz Paulo Mário Ripper, prefeito dos campi. A assessoria de imprensa da Light, no entanto, só confirma

o corte de energia para a parte administrativa da universidade, no Fundão.

A reitoria recebeu a notícia com espanto. “Foi uma reação intempestiva da empresa. No dia 28, pagamos o que restava de junho, seguíamos em negociação. Estamos indignados”, disse Roberto Gambine, pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças.

Em nota divulgada no site da UFRJ, a reitoria informa que busca, na Justiça Federal, o imediato restabelecimento do fornecimento da energia. O modo de agir da empresa é considerado “antirrepublicano e antiético”. Além disso, afirma que serão intensificadas negociações junto ao MEC para liberação de recursos.

*colaborou Jan Niklas Jenkner

Reitor e Adufrj debatem saídas para a crise

ANA BEATRIZ MAGNO

comunica@adufrrj.org.br

Preocupados com o impacto da crise na UFRJ, o reitor Roberto Leher e a diretoria da Adufrj se reuniram no dia 24 para avaliar o cenário nacional e pensar estratégias diante do corte de recursos públicos. Durante duas horas de encontro, Leher, a presidente do sindicato, Tatiana Roque e o vice, Carlos Frederico Leão Rocha, trataram do orçamento da universidade e das negociações com o governo. A pró-reitora de Extensão, Maria Malta, e o chefe de gabinete, Agnaldo Fernandes, também participaram da reunião na reitoria.

Leher apresentou um balanço da situação orçamentária da universidade, analisou a gravidade das contas e contou sobre as difíceis tratativas com o gover-

no Temer. Ele mostrou também algumas boas perspectivas. “A reitoria conseguiu trocar os recursos de investimento pelos de custeio, o que vai garantir um relativo alívio para fechar as contas desse ano”, explicou Frederico, professor de Economia. “A Adufrj se colocou à disposição para traçar parcerias e fortalecer as negociações com o governo”, completou. O reitor garantiu que o déficit de 2016 será menor que o do ano passado.

Durante o encontro, Leher informou que não irá cortar o ponto de grevistas. Ele está discutindo saídas legais com a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino) para que os reitores não sejam responsabilizados judicialmente pela decisão.

“Foi um encontro amistoso em que avaliamos os desafios que teremos pela frente”, resumiu Tatiana Roque.

CARTA

Ao ler a matéria publicada no Boletim da Adufrj, relatando as condições da EBA após o incêndio, identifiquei alguns ruídos de comunicação. Nesse sentido, gostaria de um espaço nos veículos de vocês para esclarecer dois pontos importantes.

1. Em primeiro lugar, sobre a dificuldade de reorganização administrativa dos diferentes setores da EBA há uma declaração dada no calor da situação, mas que não condiz com a minha avaliação sobre as dificuldades que as Chefias e Coordenações de Curso estão enfrentando para minimizar as dificuldades de trabalho. “As chefias de departamento estão enlouquecidas” não tinha sentido literal e perdeu o contexto na edição do texto.

2. Em relação ao trancamento de disciplinas pelos alunos “acima do normal”, acredito que não ficou suficientemente claro que não se trata de um fato administrativamente configurado. Pois ainda não temos dados oficiais sobre a questão. A minha fala baseou-se em consultas a colegas e alunos. Cabe salientar, contudo, que o prognóstico vem ao encontro da demanda apresentada pelos estudantes da EBA e acatada na sessão do CEG do dia 24 de extensão do prazos oficiais para trancamento de matrícula e disciplinas. Tendo em vista minha responsabilidade e o meu compromisso, como Docente e Coordenadora de curso da EBA, solicito que sejam esclarecidos estes pontos.

Cordialmente, Patricia March